

Para: **Sr. Djalma Guimarães Santiago**
Técnico do Iphan no Amapá

Assunto: **Recomendações referentes ao Produto 05 do INRC Marabaixo**

Ref.: **Processo nº 01424.000031/2012-94**

A presente nota técnica versa sobre o conteúdo do Produto 05 – DOSSIÊ MARABAIXO acompanhado das FICHAS DO INRC do MARABAIXO. A partir da análise do produto apresentado, temos as seguintes considerações a fazer:

NOTAS REFERENTES AO DOSSIÊ

Item 1) INTRODUÇÃO, p. 04, parágrafo 1, linha 3: “*É uma manifestação típica do Estado do Amapá que acontece durante as festas de devoção aos santos católicos*”. Substituir típica por recorrente. Deve-se ressaltar que a manifestação ocorre também em outros festejos que não possuem vínculo com o catolicismo popular, por exemplo: no encontro dos tambores, nas apresentações públicas como o aniversário de Macapá. Na linha 4, “*A festa é em honra do Divino e da Santíssima*”. Substituir as palavras grifadas por *ao* e *à*, respectivamente. Na linha 5, “*cultua-se também São José, Sagrada Família, Santa Maria, São Sebastião, São Tomé*”. Corrigir concordância: *cultuam-se*.

Item 2) INTRODUÇÃO, p. 04, parágrafo 2: verificar a escrita correta da palavra, se “Estado” ou “estado”. Ambas as formas de escrita aparecem no parágrafo, padronizá-las de acordo com a grafia correta.

Item 3) INTRODUÇÃO, p. 4, parágrafo 3: “*Em Macapá, durante o período do ciclo acontecem diversos rituais realizados por diversas associações de Marabaixo.*” Colocar uma vírgula após ciclo. Quais são essas diversas associações? Melhor trocar o que está grifado pela expressão *pelas*. Linha 2, “*De forma esquemática o ciclo é marcado pelo Sábado do Mastro, dia em que o grupo se dirige para uma mata a fim de cortar uma árvore de tronco fino e comprido que servirá como mastro*”, qualquer árvore de tronco fino serve? Há alguma em especial? Na linha 5, “*.... quando acontece um cortejo pelas ruas dos bairros com os ramos de murta na mão*”, retirar o que está grifado e substituir por “*em que as pessoas levam os ramos de murta nas mãos*”. Linha 10, “*sítios tradicionais*”, substituir a palavra grifada por lugares ou locais.

Item 4) INTRODUÇÃO, p. 5, parágrafo 1: “*O Marabaixo é reportado por todos os mestres dessa manifestação como sendo uma herança africana que chegou ora com a transferência da antiga Mazagão do Marrocos para o Amapá, ora com os escravos que vieram para a construção da Fortaleza de São José em Macapá em meados do século XVIII.*” Entendo que a afirmação remete ao imaginário social da população amapaense marabaixeira, entretanto sinto falta de uma pesquisa histórica e documental que possa contribuir para o conhecimento apropriado sobre quem eram esses grupos africanos que aportaram na região, eram Banto, Nagô, Malês, etc. Linha 3, “*O Marabaixo inclui formas complexas de transmissão tradicional*”, Seria bom descrever em síntese essas formas complexas de transmissão de saberes, os agentes sociais, os espaços, a temporalidade, e os veículos de transmissão (tal como vocês fizeram ao se remeter às canções). Isto está nas fichas, mas para efeito de introdução caberia uma descrição sintética.

Item 5) INTRODUÇÃO, p. 5, parágrafo 4, linha 7, “*Contudo, esperamos poder fornecer uma estrutura para que este bem cultural que possa, no decorrer do tempo, receber as contribuições que exemplifiquem e complexifiquem a*

variedade interna do Marabaixo.” Talvez fosse o caso de fornecer contribuições estruturais por meio dos elementos pesquisados e analisados. Retirar a palavra grifada.

Item 6) PESQUISA DE CAMPO, p. 6, parágrafo 3: “*Além disso, em alguns momentos também estiveram presentes os diretores da Estilo Nacional, Eduardo Alvim e Marilis Mendes, que colaboraram com a pesquisa, com questões de logística e outros aspectos práticos do trabalho de campo.*” A participação dos diretores da empresa na pesquisa acontece no âmbito dos aspectos contratuais do projeto.

Item 7) PESQUISA DE CAMPO, p. 7, parágrafo 6, linha 2: “...apresentação de uma Banca de Música local. Substituir a palavra grifada por Banda.

Item 8) PESQUISA DE CAMPO, p. 10, parágrafo 4, linha 5: “*O Curiaí é um dos sítios mais importantes da manifestação do Marabaixo.*” substituir a palavra grifada por lugares ou locais. Linha 6, “*Das suas matas são retirados os mastros que os marabaixeiros usam para louvar o Divino Espírito Santo e a Santíssima Trindade em Macapá.*” Indago o mesmo do Item 3: Qualquer árvore de tronco fino serve como mastro ou há uma especial para este fim?

Item 9) PESQUISA DE CAMPO, p. 11, parágrafo 2: Ver solicitação no documento Recomendações Produto 3, x) Item 4 – Pesquisa de Campo, 27º parágrafo.

Item10) OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE OS TÓPICOS INTRODUÇÃO E PESQUISA DE CAMPO: Na introdução precisam estar elucidadas as principais características do bem, enfatizando que, embora ocorra em festas de santos populares, não está vinculada somente a estas ocasiões. Outra coisa que senti falta refere-se a pesquisa história sobre os grupos negros que chagaram à região. Com relação à pesquisa de campo, todos os itens observados e recomendados para correção foram devidamente atendidos. Por outro lado, acredito que não havia necessidade de se repetir todas as informações do Relatório 3 neste Dossiê, mas sim poderia se ter sintetizado as informações anteriores, com as devidas correções, acrescentando-se os novos dados de campo.

Item 11) CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, p. 27, parágrafo 2: “*O Marabaixo conta sua história e a história de seu povo por meio da dança e da música. A própria nomeação da manifestação remete à travessia no mar dos antigos navios negreiros da época da escravidão, e dá o tom de lamento tão tradicional nas músicas de outrora, o passo arrastado para lembrar dos grilhões, a tristeza da falta de liberdade. As músicas cantadas, chamadas ladrões, contam muito do dia a dia e da história da população negra do Amapá.*”, este trecho ficaria perfeito no folder.

Item 12) ANÁLISE ANTROPOLOGICA, p. 28, parágrafo 3, linha 5: “...às vezes como recebendo os ritos que eram costumes na Região da África donde provém.” De qual região da África provém? É esta informação que sinto falta durante todo o trabalho e que aqui também não foi desenvolvida.

Item 13) ANÁLISE ANTROPOLOGICA, p. 32, parágrafo 3, linha 2: “*Esses elementos mostram que naquele espaço um Marabaixo está sendo dançado.*” Se o Marabaixo é um complexo de manifestações que envolve dança, canto, elementos rituais, alimentação, então afirmar que em tal local um Marabaixo está sendo dançado, dá a sensação de incompletude. Creio que a expressão adequada seria “um marabaixo está sendo executado, ou praticado”, algo do tipo.

Item 14) ANÁLISE ANTROPOLOGICA, p. 36, parágrafo 1: “*O processo de feitura do Marabaixo*”, processo de feitura remete a algo material, confecção de adornos, por exemplo. Caberia aqui a palavra realização, “A realização do Marabaixo...”

Item 15) ANÁLISE ANTROPOLOGICA, p. 38, parágrafo 3: “*É interessante lembrar aqui que na raiz banto, o mar, o barco e a travessia para o além, são todos termos aparentados. A kalunga era tanto a embarcação, quanto o processo de passagem da vida à morte. O além era a perdição no mar. Acreditava-se no Congo que os mortos atravessavam o mar e não por acaso as primeiras cerimônias fúnebres usavam do barco como metáfora do transporte ao*

além.”, o que essas duas afirmações elucidam sobre o Marabaixo? Durante a pesquisa senti falta de referências históricas sobre as prováveis nações africanas escravizadas trazidas para a região que hoje é o Amapá. Não que a oralidade e a memória sejam menos importantes, mas uma boa pesquisa documental acaba contribuindo para a afirmação ou não de certos discursos. Achei muito interessante dissertar sobre os traços de semelhanças, mas se você menciona elementos de nações africanas e os relaciona ao ideário do marabaixo é necessário reportar-se a referências sobre esta relação. Verificar o mesmo no item FORMA DE EXPRESSÃO – MARABAIXO. Item 9. ATIVIDADE. 9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES.

Item 16) A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO MARABAIXO, p. 44, parágrafo 2, linha 9: “*No seu relato, Dona Zezinha ainda menciona a autorização prévia dos orixás ao preto velho para iniciar sua dança e dos que aportando no Brasil pedem antes a autorização para o exercício do Marabaixo.*”. Talvez fosse interessante explorar outros relatos como este em que se apresenta a relação entre divindades africanas, homens escravizados e finalmente o Marabaixo.

Item 17) A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO MARABAIXO, p. 51, parágrafo 1, linha 8: “hoje em dia, é comum também a utilização também de couro sintético.” Repetição de palavras, retirar uma das grifadas.

Item 18) OS ELEMENTOS DO MARABAIXO: Na obra Dicionário do Folclore Brasileiro, Câmara Cascudo faz uma descrição sobre o Marabaixo a partir de relatos de viajantes e naturalistas, seria interessante reportar-se a essas descrições, utilizando-as no Dossiê, comparando-as com o que a equipe visualizou em campo e finalmente realizando uma análise sobre possíveis transformações e/ou continuidades. As próprias entrevistas podem fornecer dados sobre isto.

Item 19) A SALVAGUARDA DO PATRIMONIO IMATERIAL, p. 65, parágrafo 2: “*Um dos marcos desse desejo foi o anteprojeto...*”, a frase ficou descontextualizada, pois estava vinculada à ideia anterior que foi retirada. Melhor ficaria: “O anteprojeto de Mario de Andrade foi um marco para se pensar o patrimônio imaterial.”

Item 20) A SALVAGUARDA DO PATRIMONIO IMATERIAL, p. 66, parágrafo 3: “*Essa manifestação, que teve sua origem ainda no período colonial*”, segundo que fonte? “*Porém, apesar de diversos pedidos da comunidade, ainda não havia se iniciado uma política pública de preservação do bem em questão*”, outra vez insisto em perguntar: quem e quantos pedidos de preservação do Marabaixo vocês identificaram?

Item 21) DIAGNÓSTICO PARA SALVAGUARDA DO MARABAIXO. FRAGILIDADES, p. 69, nota de rodapé nº 94: “*Nas comunidades rurais visitadas, foram mencionadas, em entrevistas gravadas, ajudas financeiras da ordem de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) por festa, enquanto na capital, os valores ficaram em torno dos R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais). Enquanto na Secretaria de Cultura falaram em valores de até R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).*”, mas pensem bem. Quais são as comunidades que recebem R\$ 4.000,00? Quanto tempo dura a festa dessas comunidades? É um ciclo de três meses? Quais são as comunidades que recebem R\$18.000,00? As comunidades rurais de Campina Grande, Casa Grande e Ressaca da Pedreira são as únicas que promovem o ciclo do Marabaixo que tem duração de 3 meses. São essas que recebem, cada uma, R\$ 4.000,00?

Item 22) RECOMENDAÇÕES, p. 71, parágrafo 1: “*O registro dos grupos é o primeiro passo para o acesso às políticas públicas de apoio ao Marabaixo.*”, Embora este seja um componente relevante para o acesso a editais de incentivos culturais, está fora do escopo do IPHAN promover assistência à legalização dos grupos, entretanto é possível pensar ações que envolvam outros entes responsáveis pela promoção dessas atividades.

Item 23) RECOMENDAÇÕES, p. 72, parágrafo 1: *“Incentivar os grupos como espaços de formação e como lugares de redução do risco social.”* Redução do risco social deve ser entendido como consequência indireta das ações de salvaguarda do bem, pois há outras instituições e organismos estatais que tem gerencia sobre isto.

As seguintes recomendações estão apropriadas ao escopo do IPHAN ou o órgão pode buscar alternativas por meio do diálogo com agentes responsáveis pela gerencia direta de tais ações:

- 1- Incentivar os grupos como espaços de formação;
- 2- Retomada do Marabaixo como um circuito de visitação;
- 3- Transferência do Cortejo da Murta (SEAFRO) para o dia 16 de junho;
- 4- Formação de Comitê ou Fórum de grupos de Marabaixo visando manter atualizado o escopo dos grupos e da variedade de formas de praticar o Marabaixo, além disso promovendo a autonomia da gestão da manifestação pelos próprios grupos marabaixerios;
- 5- Concepção de uma Casa do Marabaixo, que fosse um centro de memória, de pesquisa, de ensino, de congregação e difusão do bem cultural;
- 6- Inclusão do Marabaixo nos currículos escolares;
- 7- Realização de um estudo e resgate dos antigos ladrões, assim como de um registro por escrito de cada ladrão ou até mesmo a publicação desse material;
- 8- Aprofundar o conhecimento sobre o Encontro dos Tambores;
- 9- Aprofundamento do estudo sobre o toque das caixas, tendo como pesquisador um etnomusicólogo.

NOTAS REFERENTE ÀS FICHAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO SÍTIO

Item 24) 4.3. MARCOS EDIFICADOS, p. 7, em APA – Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú, linha 03: substituir o termo sítios por lugar.

Item 25) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 4: *“A primeira metade do século XVIII remete à vinda dos primeiros imigrantes negros para a região.”* Retirar a palavra grifada e em seu lugar colocar escravos. *“...muitas vezes utilizava da população nativa, os chamados “negros da terra”, como força de trabalho para o colonizador.”*, complementar a informação grifada, ficaria então, *força escrava de trabalho*. *“Assim, durante o período colonial, o trabalho compulsório do índio provavelmente superou o do africano na região.”*, complementar: dos índios e dos africanos, afinal eram diversas e distintas etnias indígenas e africanas escravizadas e trabalhando juntas. *“Em meados do século XVIII, com a criação da companhia geral do Grão-Pará e Maranhão, ocorren a facilitação da introdução de escravos para a área, que chegavam principalmente para trabalhar na produção de algodão.”*, escravos negros ou indígenas?

Item 26) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 5: *“O aumento da oferta de mão-de-obra africana não eliminou a escravidão indígena.”*, complementar a informação, ficaria, então, *mão de obra escrava africana*.

Item 27) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 6: *“Dois fatos colaboraram para o aumento da inserção dos afrodescendentes na região.”*, substituir o que está grifado por negros.

Item 28) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 8: *“Em 1770, chegaram a Belém os navios: São Francisco, São Joaquim, e Santana, e ao todo desembarcaram 1022 pessoas, dentre as quais, cerca de cento e três escravos, que se transformaram nos primeiros agricultores da região [...] epidemias de cólera prejudicaram sua economia e dificultaram a fixação destas famílias na região.”*, a qual região vocês estão se referindo? Grão Pará, norte, Mazagão? Arrumar o texto para que fique melhor elucidada a informação.

Item 29) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 15: “*A Implantação de políticas de preservação [...] que abrigou diversos equipamentos culturais da cidade, como a União dos Negros do Amapá, o Museu Territorial, a Fundação de Cultura do Estado e o Museu Fortaleza de São José de Macapá, atualmente é sede da Superintendência Regional do IPHAN no Amapá.*”, o IPHAN está instalado no mesmo espaço onde também funciona o Museu da Fortaleza de São José de Macapá. Redigir o texto observando tais apontamentos.

Item 30) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 17: “*... restauração da imagem de São José, padroeiro da Fortaleza.*” São José é Padroeiro da Cidade de Macapá. Corrigir texto.

Item 31) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 18: “*O primeiro registro do patrimônio imaterial do Brasil [...] sintetiza o modo de vida dessa tribo que atualmente soma cerca de 600 integrantes*”, o termo tribo era utilizado de forma recorrente em descrições de viajantes, naturalistas e etnografias clássicas, atualmente preza-se pelo uso de expressões como povos ou grupos indígenas, portanto sugerimos a troca desta expressão. Com relação ao número da população Wajãpi, o dado está obsoleto, procurar os sites da FUNAI, SIASI, ISA ou IEPÉ.

Item 32) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.1. RESUMO, parágrafo 19: “*Desde 2007, o IPHAN desenvolve [...] o conjunto urbano da Serra do Navio – uma vila projetada pelo arquiteto Oswald Arthur Bratke para abrigar funcionários de uma empresa de exploração de manganês em 1955 – está em processo de tombamento.*”, A vila de Serra do Navio foi tombada em Abril de 2010. Corrigir informação.

Item 33) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.2. CRONOLOGIA. PERÍODO PRÉ COLONIAL: “*A área esquerda do rio Amazonas, antes da ocupação europeia, era uma terra deserta até mesmo de povoação nativa. Das tribos que aí habitavam, estavam os tucujus e tapuias, pertencentes aos grupos indígenas aruaques, caraibas e tupi-guaranis. Os dois primeiros eram provenientes da América Central e do mar do Caribe, já os tupi-guaranis vinham do sul.*” Não era deserta, era uma área de perambulação das populações nativas que ali caçavam e também construíam moradias provisórias. Trocar tribo por populações. Há teorias arqueológicas que defendem a origem amazônica dos tupi-guarani, portanto, melhor retirar de onde eles teriam vindo.

Item 34) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.2. CRONOLOGIA. 1580: “*Em 1616, foi construído o Forte do Presépio onde hoje está a cidade de Belém*”, trocar a frase grifada por “dando origem à cidade de Belém”.

Item 35) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.2. CRONOLOGIA. 1618: “*Tem início a catequese dos índios no território com a chegada dos frades franciscanos e, mais tarde, dos dominicanos franceses e jesuítas, apesar da grande hostilidade da população nativa.*”, Se fizermos uma leitura detalhada de alguns fatos históricos veremos que os portugueses é que mereciam a denominação de hostis, devido a abordagem extremamente violenta às populações nativas. Como prova disso basta ver o que a história conta sobre a união dos indígenas com os franceses pela derrota portuguesa. Retirar hostilidade.

Item 36) 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA. 5.2. CRONOLOGIA. PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII: “*Migração dos primeiros negros ao Amapá...*”, o correto é mencionar a vinda dos primeiros negros como escravos e não como migrantes. Verificar o que já foi solicitado em recomendações anteriores sobre o uso destes conceitos.

Item 37) 6. PERFIL SOCIOECONOMICO. 6.4. EDUCAÇÃO. PARÁGRAFO 1: “*Esse valor tende a ser maior [...] conforme observado intuitivamente em campo.*” Retirar a palavra grifada.

Item 38) 6. PERFIL SOCIOECONOMICO. 6.4. EDUCAÇÃO. PARÁGRAFO 2: “*Essa carência de profissionais pressiona os custos e os serviços já precários tornam-se ainda mais custosos. Outro efeito dessa baixa qualificação, na qual a amostra do censo não contabiliza os técnicos, no caso na cultura é ainda mais pernicioso, uma vez que apenas 158 profissionais das ciências sociais e dos estudos culturais não podem dar conta da infinidade de demandas sociais e da diversidade de bens culturais a serem registrados, determinando...*”, com relação a primeira frase é

necessário reescrevê-la pois não entendi o sentido do argumento. Quanto à segunda frase grifada, os profissionais de ciências sociais não são os únicos a lidar com questões culturais, por isso é mais correto falar em profissionais das ciências humanas. Quem são os profissionais dos estudos culturais?

Item 39) 6. PERFIL SOCIOECONOMICO. 6.4. EDUCAÇÃO. PARÁGRAFO 4: “*Lembramos a propósito do Marabaixo, seu caráter formativo e de educação sentimental...*”, retirar o termo sentimental substituindo-o por algo que remeta aos processos educativos informais e próprios ao grupo em questão.

Item 40) 6. PERFIL SOCIOECONOMICO. 6.4. EDUCAÇÃO. PARÁGRAFO 6: “*Mais uma vez destacamos o paroxismo do Marabaixo, uma vez que se dele aproximam-se os mais pobres e menos instruídos, por outro lado ele atrai grande parte dos negros com formação superior que veem na sua prática uma forma de reforço positivo de sua origem e tradição, de modo que muitos se aproximam dele como forma de justiça social para as pessoas de sua classe, bem como forma de reafirmação diante de uma sociedade que historicamente privilegia os brancos e oferece poucas oportunidades de reconhecimento aos demais.*”, Não compreendi o argumento acerca do paroxismo do Marabaixo. Talvez a frase tenha que ser melhor desenvolvida para que haja a compreensão da ideia.

Item 41) 9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS. 9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES. PARÁGRAFO 1: “*Em relação ao Marabaixo e os dados demográficos...*”, corrigir concordância, “aos dados”. “*... As condições de exercício dessa prática tradicional estão fortemente ligadas às questões de acesso aos serviços públicos e à qualidade de vida. Lembramos que o Marabaixo enquanto saber que organiza a população em torno de uma celebração e cria grupos de fortes laços solidários e intimidade, muitas vezes marcada pelo parentesco...*”, no lugar de fortemente, sugerimos “também”. No lugar de celebração, “forma de expressão”, retirar intimidade. Sugerimos a leitura das recomendações relativas ao produto 4 que poderão ser empregadas neste item da ficha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS.

CELEBRAÇÃO – CORTEJO DA MURTA (SEAFRO)

Item 42) 5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO. 5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS: “*É interessante notar que a cidade de Macapá não guarda os vestígios de sua primeira ocupação, tendo apagado seu passado material em processos de urbanização incompleta e insipiente. Assim, a paisagem não tem ligação com a memória afetiva dos moradores...*” Qual primeira ocupação vocês estão se referindo? A ocupação indígena? Bem, a cidade de Macapá preserva a Fortaleza e a Igreja de São José, além disso a própria paisagem natural continua presente – o rio Amazonas. Não entendi a afirmação sobre a inexistência de vestígios e de que a paisagem não tem relação com a memória afetiva dos moradores. Talvez o que se tentou afirmar foi a inexistência da paisagem dos antigos bairros negros localizados no centro de Macapá, antes do deslocamento realizado por Janary Nunes. É necessário elucidar esta parte do texto da ficha.

Item 43) 5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO. 5.2. MARCOS NATURAIS OU EDIFICADOS: “*... há uns poucos testemunhos de cestaria e de tecidos com padronagens indígenas e apropriações da arte kusiwa e wajãpi. [...] Museu histórico do Amapá, que impressionantemente não abre nos fins de semana...*”, é bom mencionar que a casa do artesão recebeu notificação do IPHAN por comercialização indevida de peças com grafismos e pinturas Kusiwa. Retirar a palavra grifada.

Item 44) 10. BENS ASSOCIADOS: Fortaleza de São José como bem associado? Creio que a Igreja de São José possui maior vínculo com o Marabaixo.

Item 45) 12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS: Não caberia reportar-se à cartilha Tambores do meio do mundo?

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS.

CELEBRAÇÃO – FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Item 46) 3. FOTOS: verificar erro de digitação na legenda da imagem: *As Empregas do Divino da Festa do Divino Espírito Santo de Mazagão Velho – Mazagão/AP. Data: 24/08/2013. Foto: Pedro Gontijo.* As empregadas, termo correto.

Item 47) 8.9. MUSICAS E ORAÇÕES: *“Ladainha: é uma reza cantada, uma oração de súplica, que tem como característica elementos repetitivos e expressões em latim, como ora-pro-nobis, kyrie eleison, e miserere nobis”, o k é anglo saxão e existe em vários idiomas mas no latim, assim como em várias línguas latinas, não. Kyrie Eleison é grego antigo, não latim, usado na liturgia de diversas igrejas ortodoxas, por isso é bom fazer essa diferenciação. Proceder à mesma correção no Anexo 3 na ficha de ladainhas.*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS. EDIFICAÇÕES – IGREJA DE SÃO JOSÉ

Item 48) 2. BEM CULTURAL. PROTEÇÃO EXISTENTE: O IPHAN realizou o inventário de bens imóveis da cidade de Macapá, dentre eles a Igreja de São José. No final de 2013 aconteceram reuniões visando ações de proteção da Igreja pela prefeitura de Macapá tendo o IPHAN como parceiro deste processo.

Item 49) 4. DESCRIÇÃO ARQUITETONICA. 4.1. AMBIÊNCIA: *“Atrás da Igreja está um espaço conhecido antigamente como Formigueiro, cujo nome remonta a um antigo concentrado de casas...”. Acrescentar a informação de que o local também é conhecido como Largo dos Inocentes, referindo-se a um antigo cemitério de natimortos existente no local.*

Item 50) 7. BENS ASSOCIADOS: Creio que não só o Cortejo da Murta promovido pela SEAFRO, mas ainda os demais cortejos realizados e executados pelas associações de Marabaixo de Macapá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS FORMAS DE EXPRESSÃO – MARABAIXO

Item 51) 5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO. PARÁGRAFO 5, LINHA 4: *“É interessante notar que é sempre possível encontrar uma picafe de som mecânico acompanhando as apresentações, a essas, os locais chama de Aparelhagem.”*, corrigir conjugação.

Item 52) 5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO. PARÁGRAFO 7, LINHA 3: *“quando reiniciam suas atividades com o corte do mastro que receberá a bandeira...”* retirar crase. Linha 5: *“...durante a procissão é levada pelos marabaixeiros em molhos, que as mulheres fazem de vassouras e vão simulando a varrição das ruas por onde passam.”*, em molhos e também como se fossem vassouras simulando.... Será que não ficaria melhor assim?

Item 53) 10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES. CANTADEIRAS E CANTORES: *“São figurais centrais do Marabaixo...”*, corrigir a palavra grifada.

Item 54) 10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES. DANÇANTES: *“A dança dos homens funciona como uma proteção e uma reverência para as mulheres que gira, e com roupas...”*, o girar está se referindo à dança ou às mulheres? Reescrever o texto, pois a ideia ficou confusa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS FORMAS DE EXPRESSÃO – LADRÕES DE MARABAIXO

Item 55) 2. BEM CULTURAL.CONDIÇÃO ATUAL: vocês mencionam que há ladrões que estão na memória não sendo mais executados. Sugiro uma listagem desses ladrões, os que vocês possuem, para que possamos identificá-los e proceder às recomendações que vocês sugerem ao final da ficha.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS
LUGARES – CURIAÚ**

Item 56) 4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS. PARÁGRAFO 6: *“As casas construídas nas últimas décadas são, em grande parte, de alvenaria e estão todas enfileiradas ao longo das principais vias - São Joaquim no Curiaú....”*, retirar um “m”.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER - GENGIBIRRA**

Item 57) 1. LOCALIZAÇÃO.LOCALIDADES: Somente Favela? A gengibirra é feita quando acontece o Marabaixo, então cabe descrever os outros lugares.

Observações gerais:

Dossiê e Fichas apresentam-se de maneira adequada na forma escrita. Entretanto, as correções dos produtos 3 e 4 não deveriam ocupar tanto espaço que deveria ser empregado na escrita do Dossiê, tal como aconteceu a partir do item 6.

É a Nota Técnica.

Weleda de Fátima Freitas
Consultora PRODOC/UNESCO/SE-AP

De Acordo,
Em / /2013.

Djalma Guimarães Santiago
Técnico da Superintendência do Iphan no Amapá
SIAPE 1813822